



Província Portuguesa dos Sacerdotes do Coração de Jesus Dehonianos

Referência: P2009-061

Lisboa, 27 de Julho de 2009

Assunto: Sentimentos de acção de graças

Caros confrades

As minhas saudações em Cristo.

Só agora, ao final deste dia agitado, é que encontro uma certa paz para vos dirigir algumas palavras...

Revestimo-nos, nestes últimos dias, de sentimentos de alegria pela Ordenação e Missa Nova do padre José Rosário e sentimentos de tristeza pelo falecimento dos padres Angelo Caminati e Miguel Corradini...

São sentimentos que invadem confusamente os nossos corações. Aos nossos olhos estes sentimentos são contraditórios. Mas perante Deus só temos um sentimento comum: o de acção de graças.

Damos graças a Deus pelo dom da vocação sacerdotal que concedeu ao nosso religioso, padre José Rosário.

Damos graças a Deus pelo convívio alegre e fraterno que reuniu no Colégio Infante D. Henrique muitos dehonianos e os familiares mais próximos.

Damos graças a Deus pela bonita festa de Missa Nova que reuniu várias centenas de pessoas na Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Graça (Estreito de Câmara de Lobos).

Damos graças a Deus pelo modo como a família do neo-sacerdote se empenhou e quis viver de modo tão entusiástico este maravilhoso dia.

Nesse mesmo dia de Missa Nova (26 de Julho) Deus quis chamar à sua presença dois confrades nossos: O padre Angelo Caminati e o padre Miguel Corradini.

- Na Quinta-feira passada, com o padre Carrara, visitei o padre Angelo. O seu estado de saúde era, de facto, muito débil. Tinha acabado de fazer um raio X aos pulmões... Talvez não nos tenha reconhecido. Balbuciou palavras que não percebemos... Esboçou movimentos e gestos que tentámos interpretar... Desta vez, ao contrário de outras, saí do hospital S. João com a sensação de que era a última vez que via o padre Angelo. No dia seguinte fui para a Madeira e ao começo da tarde de Domingo chegava a notícia do seu falecimento.



Província Portuguesa dos Sacerdotes do Coração de Jesus Dehonianos

- Neste mês de Julho tive oportunidade de passar por Coimbra algumas vezes para visitar o padre Miguel. Sempre encontrei um homem sereno, aceitando de boamente as circunstâncias difíceis que a vida lhe estava a proporcionar. Pude ver um homem de grande fé e confiança em Deus e pronto para partir, se essa fosse a vontade do Pai. “Terminei a minha a carreira”, disse-me o padre Miguel mais do que uma vez. No dia do seu aniversário estávamos na festa de ordenação do padre José Rosário e telefonei ao padre Miguel para felicitá-lo pelos seus 88 anos. A uma certa altura disse-me com voz trémula: “Não contem com os velhos”. E repetiu: “Não contem com os velhos”. E eu respondi: “Contamos sempre, e sobretudo agora para fazerem aquilo que melhor podem fazer: rezar”.

Caros confrades.

Já não podemos contar com a presença destes dois nossos irmãos... Quis Deus que partissem quase em simultâneo. Mas estou certo que podemos continuar a contar com eles no céu: ganhámos dois intercessores junto de Deus.

Damos graças a Deus por estes dois nossos confrades que deram muitos anos da sua vida à nossa Província. Podemos muito bem agregá-los ao grupo dos fundadores da Província. Chegaram pouco tempo depois (o padre Miguel em 1948 e o padre Angelo em 1951) do padre Canova e do padre Colombo. Tiveram um papel importante na fundação de algumas das nossas obras: Instituto Missionário, Casa Santa Maria, Colégio Infante D. Henrique, Escola da APEL,...

Pela obra que deixaram temos muitos motivos para dar graças a Deus.

Damos graças a Deus pelo grande empenho que puseram na formação dos candidatos à vida religiosa. O padre Angelo e o padre Miguel estiveram ligados à formação de várias gerações de dehonianos. Cada um a seu modo, deu o melhor que tinha e sabia para que aqueles a quem o Senhor chamava pudessem realizar o ideal da consagração.

Pela obra da formação em que tanto se empenharam temos muitos motivos para dar graças a Deus.

Damos graças a Deus pelo modo apaixonado como incarnaram nas suas vidas o carisma do padre Leão Dehon. O padre Angelo captou sobretudo a dimensão da educação da juventude. O Colégio Infante D. Henrique e a Escola da APEL representam esta grande paixão pela transmissão de valores cristãos às jovens gerações. O padre Miguel captou de modo particular a dimensão social do nosso Fundador. Foi o homem das grandes causas, sempre do lado dos mais fracos e dos que eram desrespeitados nos seus direitos essenciais. Foi o homem da justiça e da verdade. Por vezes chegou a ser voz incómoda e muitas vezes foi uma voz incompreendida.

Pela obra da construção do Reino do Coração de Jesus nas almas e na sociedade em que estes dois confrades muito se empenharam, temos muitos motivos para dar graças a Deus.



Província Portuguesa dos Sacerdotes do Coração de Jesus Dehonianos

É este sentimento comum de **ACÇÃO DE GRAÇAS** que temos diante de Deus.
Obrigado, Senhor, pelos 83 anos de vida concedidos ao padre Angelo.
Obrigado, Senhor, pelos 88 anos de vida concedidos ao padre Miguel.
Obrigado, Senhor, pela fé e pelos dons que lhes concedestes.
Obrigado, Senhor, pela vocação e pelo modo como viveram e testemunharam o carisma do nosso Fundador, Padre Leão Dehon.
Obrigado Senhor pelo zelo e pelo amor com que serviram a Igreja, e pelo modo generoso e dedicado com que foram imagem de Cristo, Bom Pastor.

Que o Coração de Jesus seja o abrigo e a recompensa eterna do padre Angelo Caminati e do padre Miguel Corradini.

Que os bons exemplos de vida que deles aprendemos, nos ajudem a reacender o dom de Deus que se encontra em nós (cf. 2Tm 1,6).

P. Zeferino Policarpo, scj
Superior Provincial